

# MORTALIDADE EM SERVIÇOS DE EMERGÊNCIA EM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO EM MINAS GERAIS NO ANO DE 2024

Vitória Regina Carvalho Silva <sup>1</sup>, Maria Regina Nery Borges<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Discente do curso de graduação em Medicina da Universidade Federal de Uberlândia, <sup>2</sup>Discente do curso de graduação em Medicina da Universidade Federal de Uberlândia

(vitoria.silva1@ufu.br)

**Introdução:** A mortalidade em serviços de emergência hospitalar é reflexo da qualidade da assistência prestada, sendo influenciada por fatores como a disponibilidade de recursos e a complexidade dos casos. Dessa forma, estudos apontam que a otimização dos protocolos pode reduzir esses índices. **Objetivos:** Avaliar a taxa de mortalidade em serviços de emergência de hospitais universitários em Minas Gerais no ano de 2024, identificar quais as principais causas de óbito e comparar os índices entre instituições. **Metodologia:** Estudo observacional, descritivo e retrospectivo, conforme diretrizes do STROBE (Strengthening the Reporting of Observational Studies in Epidemiology). Foram analisados dados secundários de números de óbitos registrados nas emergências de hospitais universitários em Minas Gerais em 2024, extraídos de relatórios institucionais e do DATASUS. **Resultados:** No primeiro semestre do ano de 2024, a taxa de mortalidade encontrada em hospitais de emergência de Minas Gerais foi de 4,5% (DATASUS, 2024). No HC-UFMG, houve uma taxa de 5,1% dos atendimentos críticos, correspondendo a 213 óbitos, enquanto do HC-UFTM a taxa foi de 6,3% (UFMG, 2024; UFTM, 2024). As principais causas de óbito foram por sepse grave, correspondendo a uma taxa de 32%, acidente vascular cerebral (19%), infarto agudo do miocárdio (17%), trauma grave por acidentes de trânsito (12%) e insuficiência respiratória aguda (9%). **Conclusões:** A mortalidade em serviços de emergência em hospitais universitários em Minas Gerais variou entre 4,5% e 6,3% no ano de 2024. As diferenças nos índices podem ter relação com a estrutura e os protocolos de assistência adotados em cada instituição. O alto número de óbitos por sepse ressalta a necessidade de estratégias eficientes de triagem e de tratamento precoce. Além disso, os achados destacam a importância de aprimorar os fluxos assistenciais para reduzir a mortalidade em emergências hospitalares.

**Palavras-chave:** Mortalidade hospitalar. Serviços de emergência. Hospitais universitários.

**Área Temática:** Outros temas relacionados à saúde

## PRINCIPAIS REFERÊNCIAS:

1. BRASIL. **Ministério da Saúde**. Departamento de Informática do SUS (DATASUS). *Sistema de Informações Hospitalares*. Disponível em: <https://tabnet.datasus.gov.br>. Acesso em: 02 mar. 2025.
2. UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS (UFMG). *Relatório Anual de Gestão Hospitalar, 2024*. Belo Horizonte, 2024. Disponível em: <https://ufmg.br>. Acesso em: 02 mar. 2025.
3. UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO (UFTM). *Boletim Epidemiológico Hospitalar, 2024*. Uberaba, 2024. Disponível em: <https://uftm.edu.br>. Acesso em: 02 mar. 2025.

4. BRASIL. **Governo Federal.** *Qualidade dos serviços hospitalares no Brasil, 2023.* Brasília, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br>. Acesso em: 05 mar. 2025.
5. EQUATOR NETWORK. *STROBE Statement: Strengthening the reporting of observational studies in epidemiology.* Disponível em: <https://www.equator-network.org>. Acesso em: 05 mar. 2025.